



Educação Inclusiva: Turma Pássaro Amarelo

Autor 1: Andréa Nunes da Costa

E-mail: andrea.n.c@edu.pbh.gov.br

Escola: Escola Municipal de Educação Infantil Vila Apolônia

Regional: Venda Nova

Formação: Pedagoga, Pós-graduada em Psicopedagogia, Institucional e Clínica
Pós-graduada em Educação Infantil e História da África.

Autor 2: Daniésia Rocha dos Santos Lima

E-mail: daniesia74@gmail.com

Escola: Escola Municipal de Educação Infantil Vila Apolônia

Regional: Venda Nova

Formação: Pedagoga, Instrutora de libras de ASMG e cursando Letras Libras na
UFMG

RESUMO

Este projeto tem como objetivo oportunizar às crianças ouvintes e não ouvintes o ensino da LIBRAS de maneira lúdica e prazerosa. O trabalho foi desenvolvido na turma de crianças de 3 e 4 anos de idade. A sala chamada de “Turma do Pássaro Amarelo”, inspirado no livro “O Pássaro Amarelo”, de Olga de Dios, editora Boitatá. A turma possui 20 crianças, uma possui baixa audição e este ano iniciamos o processo de aprendizado da Libras, com o auxílio de uma instrutora.

A partir do Livro ‘Pássaro Amarelo’ foram desenvolvidas várias atividades significativas e lúdicas para que as crianças despertassem o interesse pelo aprendizado dessa nova língua. O livro conta a história de um pássaro que mesmo antes de nascer já era diferente tinha uma das asas muito pequena, o que o impedia de voar, mas era muito habilidoso mesmo com suas asas pequenas ele consertava tudo. Pássaro Amarelo tinha um grande sonho que era de voar, mas o tamanho de suas asas dificultava o seu voo.

Então, ele criou uma forma de superar essa limitação inventando um objeto voador que fazia com que qualquer animal, sendo ele ave ou não pudesse voar. A partir dessa temática criei uma relação entre a invenção do Pássaro Amarelo que sonhava em voar



e conhecer vários lugares diferentes e o ensino da LIBRAS como invenção para proporcionar às pessoas com deficiência auditiva a possibilidade de se comunicarem, e interajam com outros e como mundo.

Palavras chave: Libras, Lúdico, Inclusão



Pássaro (LIBRAS)



Amarelo(LIBRAS)

Introdução

A linguagem é parte integrante no desenvolvimento do ser humano. A falta dela tem importantes consequências para o indivíduo no que se refere ao seu desenvolvimento emocional, social e intelectual. A comunicação é um processo de interação no qual compartilhamos mensagens, ideias, emoções e sentimentos, podendo influenciar ou não outras pessoas. No entanto, a comunicação nem sempre ocorre de forma clara, uma vez que há várias crianças, jovens e adultos com deficiência na audição e consequentemente na comunicação. O que mais nos angustia enquanto professores não é a surdez em si, mas o obstáculo na comunicação que ela proporciona. Porém, a utilização da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) é uma forma de garantir a preservação da identidade das pessoas e comunidades surdas. Além disso, contribui para a valorização e reconhecimento da cultura surda que, por tanto tempo, foi o alvo da hegemonia da cultura ouvinte (ZANETTE, 2010).

A comunicação através da Libras propicia uma melhor compreensão entre surdos e ouvintes, uma vez que já está previsto em lei a presença de intérpretes em diferentes instituições públicas, como escolas, universidades, congressos, seminários, programas de televisão entre outros. Além disso, a utilização da libras facilita a comunicação entre os surdos, que passam a se compreender como uma comunidade que tem



características comuns e que devem ser reconhecidas como tal, praticando assim, a verdadeira inclusão social. A pessoa surda ou com baixa audição, através da Língua de Sinais, pode desenvolver integralmente todas as suas possibilidades cognitivas, afetivas e emocionais, permitindo sua inclusão e integração na sociedade.

Em sala, um dos questionamentos das crianças no momento da roda sempre foi o sobre o motivo do Josué não falar, sempre questionavam:

- Professora o Josué não quer falar! Ou então falavam:
- O Josué não sabe falar, tem que ensinar para ele!

Por várias vezes eles tentavam ensinar a criança a falar silabando algumas palavras para que ele repetisse.

Isso começou a incomodar as crianças, que não entendiam ou achavam que Josué não quisesse falar com eles e com a professora. As crianças dessa idade são muito comunicativas, gostam muito de falar, cantar e, embora Josué não se expressasse através de palavras, ele é muito observador e demonstra perceber um pouco as ondas sonoras das músicas, pois possui uma porcentagem de audição ainda preservada.

A partir disso percebemos a necessidade de criar uma maneira de inserir a LIBRAS na rotina da sala de aula para que a criança tivesse a oportunidade de se comunicar e a professora pudesse ajudar e orientar o Josué nas atividades, inserindo-o nos processos educacionais que acontecem na escola.

O primeiro passo para isso foi aprender a LIBRAS para poder ensiná-la para as crianças de maneira lúdica, significativa e prazerosa.

Para dar uma ludicidade ao trabalho tornando-o mais próximo possível do universo imaginário infantil, foram feitas várias pesquisas na internet a procura de alguma bibliografia interessante para a faixa etária de 3 a 4 anos de idade. Através desse método, encontramos o livro “Pássaro Amarelo” da autora Olga de Dios e foi o gatilho para iniciar o trabalho com as crianças.



Livro: Pássaro Amarelo. Autora Olga de Dios

Referencial teórico

História dos surdos no Brasil

O modelo educacional adotado no início da nossa história privilegiou uma minoria que detinha de algum poder, ficando a grande massa da população fora do ambiente educacional, essa exclusão era ainda mais acentuada em se tratando de pessoas com algum tipo de especificidade que ficavam "esquecidos". A história da educação dos surdos no Brasil é iniciada por D. Pedro II por volta de 1857 que, por ter um neto surdo, queria que fossem criados métodos para que ele tivesse oportunidades de estudar. Criou então o Instituto para a educação de surdos e trouxe para o Brasil o professor francês Ernest Huert, que apresentou um método de comunicação total, possibilitando a comunicação dos surdos no meio familiar, escolar construindo conceitos de si e do meio em que vive. Com o passar dos anos, os movimentos sociais engajaram nessa luta por uma educação inclusiva.

ANDRESA (2018) identifica que “No período de 1970 a 1992, os surdos se fortaleceram e reivindicaram os seus direitos. Desde aquela época, as escolas tradicionais existentes no método oral mudaram de filosofia e, até hoje, boa parte delas vêm adotando a comunicação total.”

Como consequência dessas mobilizações, em 2002, é promulgada a lei que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação objetivo e de utilização de comunidades dentro do país. Desde 2005 tornou-se obrigatória a presença de disciplina de LIBRAS nos cursos de formação de professores

Assim sendo, ficam garantidos os direitos das pessoas com surdez nas instituições escolares em todos os níveis de ensino, que devem ofertar, obrigatoriamente, professor bilíngue ou, na impossibilidade deste, intérprete para auxiliar no ensino e aprendizagem de todas as disciplinas. E, quando necessário devem ofertar também o reforço escolar em contra turno para aprimorar a aprendizagem principalmente da Língua Portuguesa



que deverá sempre ser trabalhada com o surdo como a segunda língua, já que a primeira é a de sinais e deve ser a de instrução, conforme consta no Capítulo VI, desta mesma lei em que trata da educação bilíngue:

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de: I - escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; II - escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa (BRASIL, 2005)

A importância da aprendizagem da LIBRAS para crianças ouvintes

LACERDA e MORAIS (2013) afirmam que “muito se tem discutido sobre a importância da aprendizagem de uma segunda língua na educação infantil, mas pouco se tem pensado sobre o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), como segunda língua, para crianças ouvintes.” O ensino da Libras é, portanto, fundamental para a inclusão não apenas da criança surda, mas também para que as ouvintes compreendam a inclusão de uma maneira real.

Incluir as crianças ouvintes na cultura dos surdos através da Libras, possibilita a mesma compreender a comunicação de uma forma mais ampla, valorizando não só palavra falada, mas também outras formas de comunicação e de expressão. As crianças ouvintes que tem o contato com a língua de sinais exercitam diariamente a inclusão na sua forma mais significativa possível.



Mural do Alfabeto em Libras



O ensino da LIBRAS para ouvintes significa dar ao surdo mais possibilidades de comunicação, mais oportunidades de interagir em seu meio, aceitação no mercado de trabalho, pois, por intermédio de uma vivência ativa com a comunidade, ele poderá apropriar-se de sua cultura e de sua história, e formar sua identidade (DIZEU; CAPORALI, 2005).

Objetivos da experiência, metodologia, desenvolvimento

Inicialmente foi feita uma reunião com os pais para deixá-los cientes dos rumos dos trabalhos, pois necessitaríamos da colaboração das famílias na realização de algumas atividades e a presença de todos no Café com prosa, na festa junina onde as crianças iriam ter oportunidade de praticar o que aprenderem em sala.

Objetivos:

Promover maior interação da turma com a criança com baixa audição

Ensinar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como segunda língua para as crianças ouvintes.

Possibilitar à criança surda a oportunidade de comunicar-se com seus pares em LIBRAS.

Promover o respeito e a valorização das diferenças.

Pássaro Amarelo e Mascote da turma

Apresentamos o livro para as crianças e na roda de conversa dialogamos sobre a narrativa. As crianças gostaram muito por ser um livro simples, objetivo e seus personagens serem animais. Criou-se uma simpatia muito grande entre a turma e o livro, todos nos apaixonamos por ele.

O objetivo não era que ele ficasse somente na escola, era necessário que fosse para casa, para que as famílias se envolvessem e compreendessem parte do trabalho, pois as crianças serão multiplicadoras do conhecimento em casa. Uma das crianças sugeriu que o nome da nossa turma fosse turma do Pássaro Amarelo, uma vez que todas as turmas neste ano teriam um nome, e nada mais pertinente que fosse o personagem que eles haviam gostado do tanto.



Pássaro Amarelo, Mascote e sacola literária

Com o objetivo de criar laços de afetividade entre as crianças e o livro levamos para a turma uma mascote, uma ave amarela. As crianças iriam levá-lo para casa, para cuidarem durante os dias em que o livro estivesse em casa. Junto a mascote iam também: uma sacola enfeitada por eles, o livro “Pássaro Amarelo” e uma pasta com a atividade de registro. As famílias junto as crianças fizeram a atividade que consistia na leitura do livro para a criança, um registro escrito sobre as observações do livro e um desenho feito pela criança. Todos levaram para a casa.



Atividade em que a mascote vai para casa.

Era fundamental que todos conhecessem a história para que pudéssemos introduzir o ensino da LIBRAS em sala de aula, pois as crianças e as famílias precisavam entender a necessidade do ensino da LIBRAS para as crianças ouvintes. Aos poucos fomos criando uma relação efetiva entre o Pássaro Amarelo e a turma. Até que um dia uma das crianças fez uma observação na roda que foi o gatilho do trabalho:

- Professora, o Josué é que nem o Pássaro Amarelo. Então eu perguntei:
- Mas por que você acha que eles são parecidos?
- O Pássaro Amarelo não sabe voar e o Josué não sabe falar!

Era o que eu precisava para introduzir a LIBRAS! E fui questionando:

- Pois é, o Pássaro Amarelo não sabe voar, mas o que ele fez para poder conseguir voar? Então, todos responderam:



- Ele inventou uma máquina voadora!
- Sim, ele inventou uma máquina para voar e como o Josué poderia fazer para falar? Um respondeu:
- Inventar uma máquina para falar!! A partir daí dei início ao trabalho com a LIBRAS.

Falei que algumas pessoas possuem uma dificuldade em falar, as vezes por não ouvirem ou por terem alguma deficiência que as impede de ouvir e falar como falamos e quando as pessoas não ouvem elas são chamadas de surdas, não escutam como nós. Se comunicam por gestos, que é uma forma de falar que foi inventada, assim como o Pássaro Amarelo inventou uma forma para voar, para as pessoas surdas foi inventada uma forma de se comunicar, é chamada LIBRAS.

Para minha felicidade, não demorou muito e já recebemos na turma uma instrutora de LIBRAS que é surda. Expliquei para as crianças que ela não ouvia, mas conseguia nos entender, que não precisava gritar, que era só falar olhando de frente para ela. Ela estaria conosco para nos ensinar a nos comunicar com o Josué e que iríamos prender muita coisa legal! Tem sido muito interessante essa convivência, pois para nós ouvintes, o ato de falar nos parece quase natural, então muitas vezes falamos com a instrutora Dadá como se ela ouvisse, esquecendo de sua especificidade.

O trabalho com a LIBRAS que realizamos é direcionado à rotina que eles já conhecem, só adaptamos a linguagem de sinais. Seguem alguns exemplos de atividades desenvolvidas:

Jogos de Letras e Libras

Objetivos:

- Identificar letras do alfabeto e em libras, estimular a concentração e a percepção visual.

Todo o trabalho desenvolvido com as crianças, foi fundamentado nas proposições curriculares para a educação Infantil e organizado em linguagens, e parte adaptado à Libras.

Fizemos vários jogos, de reconhecimento de letras, de números, cores e frutas objetos, formas. Apresentava a letra, palavras ou objetos e ensinava a mesma em LIBRAS. Isso despertou nas crianças muita curiosidade em saber mais e mais letras e palavras, nomes de objetos, lugares.





Registro do nome com alfabeto móvel

Jogo de Libras

Bingo de Libras

Objetivos:

- Estimular a percepção visual, a atenção e identificar algarismos hindu arábicos e em libras.

Cada criança recebe uma cartela verde com algarismos em libras variados entre 0 a 10. Dentro de uma caixinha há várias fichas com algarismos hindus arábicos de 0 a 10, fui mostrando uma por vez às crianças, que iam marcando na cartela com bolinhas de papel crepom os algarismos em libras. Ganhou quem conseguiu marcar todas a cartela.

Nos surpreendemos com essa atividade, pois achamos que as crianças teriam dificuldade em entender a dinâmica da brincadeira, mas ficamos muito satisfeitas ao perceber que elas tinham entendido perfeitamente a atividade.



Apresentações de músicas em Libras

Objetivo

- Desenvolver e estimular a expressão corporal e o ritmo através da Libras, estimular a atenção e a observação.

Após várias atividades em sala de aula, fizemos duas apresentações para as famílias e a comunidade escolar, onde as crianças dançaram músicas infantis se expressando através da LIBRAS.



Apresentação da Música “Baile dos Passarinhos”.



Apresentação da música “Sabiá na gaiola”



Antes da apresentação que aconteceu em um evento da EMEI, chamado “Café com Prosa”, uma das crianças fez a apresentação do livro “Pássaro Amarelo”, contando a história para os convidados. Em seguida fizeram a apresentação. Outra apresentação aconteceu na festa junina, onde as crianças apresentaram a música “ Sábida lá na gaiola”, também com movimentos de Libras

“Dia D Libras”

Objetivo

- Exercitar na prática os conhecimentos em libras aprendidos, estimular a expressão corporal e a criatividade, reconhecer a Libras como linguagem.

O “dia D Libras” era uma parte do dia em que a turma toda deveria se comunicar apenas por sinais em todos os ambientes da escola, menos no parquinho. Não era permitido a fala, mesmo que não soubesse o sinal para uma determinada palavra, as crianças deveriam usar uma estratégia própria para se comunicar. Essa atividade acontecia durante 30 minutos. Foi muito interessante, pois as pessoas que não estavam envolvidas no processo passaram a se interessar e a querer aprender a Libras.

Análise, resultados observados

Para que o trabalho desenvolvesse de maneira harmoniosa e eficaz foi necessário um esforço grande para entender o que a Instrutora Daniésia (Dadá) queria dizer. Ao mesmo tempo que eu aprendia, tinha que ensinar para as crianças, porém a vontade de aprender foi maior do que o obstáculo da língua. Hoje nos entendemos até no olhar. E as crianças também. Com passar dos dias foi ficando cada vez mais suave.

As crianças tiveram momentos de sensibilização para outras deficiências, o que foi bastante produtivo para conscientizá-los sobre as diferenças e de que é legal ser diferente. Assistiram alguns filmes com histórias infantis em Libras e depois tentavam reproduzir a estória em Libras para os colegas. A música em Libras também foi uma ótima maneira de facilitar a aprendizagem. Tem sido um trabalho muito prazeroso. Mas o que tem chamado mais atenção é a curiosidade das pessoas no ambiente escolar, os funcionários da instituição passaram a perguntar sobre os sinais, pois viam as crianças fazendo e não entendiam, eles perguntavam para elas como era feito determinados sinais como: “Bom dia, boa tarde” e as crianças foram ensinando para eles. Houve um despertar para a libras na Instituição, chegando a ter um “cursinho de libras” ao final do horário ministrado pela instrutora Dadá para as pessoas que quisessem conhecer mais da Libras. Muitos pais chegaram até nós falando de como estavam gostando do projeto, pois sabiam da importância da linguagem de sinais para as pessoas, inclusive o Josué, a criança que desencadeou a vontade da aprendizagem das libras, passou a fazer alguns gestos e a mãe veio até a mim falando que ele repete e ensina em casa para os irmãos. A curiosidade das crianças foi despertada, agora querem aprender mais e mais, nos surpreendemos com eles, não imaginávamos que aprenderiam com tanta facilidade, quando alguém esquece algum sinal, eles vão logo corrigindo e ensinando! Não sei como será daqui para frente, mais precisamente no próximo ano, se o



professor que estiver com a turma dará continuidade ou não, mas o que tenho observado e que, não poderia ter sido outro projeto, tinha que ser esse! Aprendi e estou aprendendo, estou grata pela oportunidade de conviver durante esse tempo com a instrutora Dadá que tem me ensinado tanto, aprendi mais com ela do que em todos os cursos de libras que já fiz durante toda a minha carreira no magistério. Estou feliz pois sei que contribuimos um pouquinho na vida do Josué e na vida das crianças ouvintes. E hoje, nossas crianças sabem que, quando a voz não sai pela boca, as mãos também podem falar.

Referências

PEREIRA, Andresa Vaniele Barbosa. Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/lingua-brasileira-sinais.htm>. Acesso em: 25 nov. 2019

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acessado em 08/07/2012.

LACERDA, C.B.F. A prática fonoaudiológica frente às diferentes concepções de linguagem. Espaço, nº10, dez/98, p.30-40.

ZANETTE, Fernanda. A importância de Libras na comunicação com pessoas surdas, 2010. Disponível em <http://librasverisfaculdades.blogspot.com.br/2010/07/importancia-de-libras-na-comunicacao.html>. Acessado em 08/07/2012.

Cd de músicas Infantis. Sabiá na gaiola e Baile dos Pássarinhos.

DIOS, Olga de. Pássaro Amarelo. BURANI, Thaisa Trad - São Paulo: Boitatá, 2016, 1ª edição.